

# O Papel do Profissional de Educação Física na Equoterapia – Uma Revisão da Literatura

**Afonso Henrique Ramalho Forni**

Acadêmico de Educação Física – ULBRA Gravataí/RS

## RESUMO

Desde a inserção da Equoterapia no Brasil em 1989, estudos de diversas áreas vem sendo desenvolvidos, demonstrando as benesses desta terapia. **Objetivo:** sensibilizar os órgãos oficiais de Educação Física para a importância da Equoterapia como parte das atribuições do Bacharel em Educação Física, bem como incentivar a produção científica por profissionais de educação física. **Metodologia:** revisão da literatura utilizando apostilas de cursos, monografias, artigos científicos fornecidos por profissionais da Equoterapia e através de pesquisas em base de dados computacionais (SciELO, PubMed, Univates, Spinal Cord Journal, Medline, LILACS) utilizando as palavras-chave: Equoterapia, terapia com cavalos, estímulos ao praticante, movimento tridimensional do cavalo. **Resultados e Discussão:** termos, recursos e avaliações comuns aos profissionais da Educação Física e os resultados físicos benéficos aos praticantes, bem como a atuação do profissional de educação física nos quatro (4) programas em que a Equoterapia se divide, são comprovados cientificamente e aglutinados nesta revisão da literatura. **Conclusão:** diante do material científico concatenado nesta revisão da literatura, fica a certeza da necessidade de reconhecimento oficial pelos conselhos profissionais e a esperança de ter contribuído para estimular colegas de profissão no desenvolvimento de novos trabalhos e experimentos científicos.

**Palavras Chaves:** Equoterapia, terapia com cavalos, estímulos ao praticante, movimento tridimensional do cavalo.

## ABSTRACT

Since the insertion of the Hippotherapy in Brazil in 1989, studies in several areas has been developed, demonstrating the benefits of this therapy. **Objective:** to raise awareness of the official organizations of physical education to the importance of Hippotherapy as part of the tasks of the Bachelor's degree in physical education, as well as encourage the scientific production for physical education teachers. **Methodology:** literature review using handouts of courses, monographs, scientific articles provided by professionals of Hippotherapy and through research in computational database (SciELO, PubMed, Univates, Spinal Cord Journal, Medline, LILACS) using the keywords: Hippotherapy, therapy with horses, stimuli to the practitioner, three-dimensional movement. **Results and Discussion:** terms, features, and reviews common to the professionals of physical education and the physical results beneficial to practitioners, as well as the physical educator's performance in the four (4) programs in which Hippotherapy is divided, are proven scientifically and clumped together in this literature review. **Conclusion:** in the face of scientific material appended in this review of the literature, is sure of the need for official recognition by the professional councils and the hope to have contributed to stimulate professional colleagues in the development of new works and scientific experiments.

**Key words:** Hippotherapy, therapy with horses, stimuli to the practitioner, three-dimensional movement.

## INTRODUÇÃO

A Equoterapia é uma realidade no Brasil desde a fundação da Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL em 1989 e vem conquistando espaço de forma marcante e decisiva. Trata-se de um método terapêutico que utiliza o cavalo como agente principal dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas da equitação, saúde e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de necessidades especiais (CIRILLO, 1998; PIEROBON e GALETTI, 2008).

Contemporaneamente, utiliza-se o termo transdisciplinar em substituição a interdisciplinar (COFFITO, 2008), dando maior amplitude à atuação de cada profissional e aceitando o fato de que a troca de informações e eventual atuação invasiva na área do colega são aceitáveis e até essenciais para atingir o objetivo da sessão de terapia. Os seus benefícios e resultados estão sendo observados, registrados e pesquisados por inúmeros profissionais de diversas áreas de atuação.

Este artigo procura concatenar, de forma sucinta, trabalhos científicos que tratam conceitos dentro da Equoterapia que são inerentes à atuação do profissional de

educação física. Conforme ANDE-Brasil (2015), o movimento tridimensional do cavalo ao passo que proporciona em uma única sessão de 30 (trinta) minutos, mais de 21.000 (vinte e um mil) ajustes tônicos, o estudo do movimento da caminhada humana que se assemelha em 95% (noventa e cinco por cento) à andadura ao passo do cavalo, são exemplos que fornecem ao leitor informações suficientemente e claras que corroboram com o objetivo principal deste artigo. A Educação Física neste trabalho é tratada como protagonista na terapia sobre cavalos. É tempo de inserir, de forma oficial e definitiva, o profissional de educação física nesta área de atuação em saúde, trazendo a eles, além do reconhecimento, o embasamento necessário para realizar um trabalho digno e com a supervisão técnica adequada.

O objetivo principal desta revisão da literatura é sensibilizar os conselhos regional e federal de Educação Física para a importância da Equoterapia como parte das atribuições do Bacharel em Educação Física, diante do inovador conceito de transdisciplinaridade que a terapia sobre cavalos prega. Secundariamente, espera-se incentivar a pesquisa científica no tema, por profissionais da educação física, gerando trabalhos cada vez mais ricos em experimentos e conteúdo.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é uma revisão da literatura sobre análise dos benefícios da Equoterapia, realizada através de pesquisas em base de dados computacionais (SciELO, PubMed, Univates, Spinal Cord Journal, Medline, LILACS) utilizando as palavras-chave: Equoterapia, terapia com cavalos, estímulos ao praticante, movimento tridimensional do cavalo; apostilas de cursos; monografias e artigos científicos fornecidos por profissionais da Equoterapia. Diante da escassez de produções científicas sobre o tema e diante do objetivo singular à que este artigo se propõe, utilizaram-se publicações nacionais e internacionais, desde o ano de 1998 até o corrente, sem que fossem descartados quaisquer trabalhos consultados, enriquecendo o conteúdo de forma ampla.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quando analisa-se conceitos relacionados à Equoterapia, definidos e exaustivamente relatados em trabalhos científicos, experimentos e pesquisas, nas diversas áreas que compõem as equipes de trabalho em Equoterapia, a saber: Psicologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, e a própria Educação Física, sempre depara-se com expressões e palavras intimamente ligadas ao cotidiano do profissional de educação física. Desde a fundamentação da Equoterapia no movimento tridimensional proporcionado pela andadura ao passo do cavalo, até expressões como: movimento, estímulo, articulações, biomecânica, recreação, ludicidade, postura, equilíbrio, ativação muscular, ativação neurosensorial, tônus muscular, extensão, flexão, autonomia, força muscular, psicomotricidade, desenvolvimento motor, coordenação motora, atividade adaptada, jogos adaptados, programa desportivo, especificidade, individualidade, programa, avaliações, criatividade, esquema corporal, lateralidade, orientação temporal, estruturação espacial, propriocepção (ANDE-BRASIL, 2015) e mais tantos outros exemplos que

dão a certeza do envolvimento total da Educação Física com esta terapia.

Taffarel (1985) já afirmava que, se por meio da educação física, busca-se autonomia, liberdade, responsabilidade e comprometimento do homem como ser social, tendo como meio e objetivo a criatividade, é porque considera-se capaz de contribuir, efetivamente, para melhorar o nível de vida em nossa sociedade.

Diversos estudos explicitam os benefícios trazidos pelo movimento tridimensional equino (STERBA et al., 2002; MEREGILLANO, 2004; GRAUP; OLIVEIRA; LINK, 2006; COPETTI et al., 2007; MURPHY; KAHN-D'ANGELO; GLEASON, 2008; NEGRI; ARRUDA; CUNHA; 2008; FRANK; MCCLOSKEY; DOLE, 2011 apud MUNSTER e BARBOSA, 2014).

A utilização de recursos comuns aos profissionais de educação física, como eletromiografia (EMG), escalas de avaliação motora (GMFM, GMFCS, EDM), de equilíbrio (Equilíbrio de Berg - EEB, PEDI), postural (Plataforma DPP),

força (Plataforma AMTI) ou de movimento (*Peak Motus*), bem como seus resultados positivos em experimentos científicos são evidenciados no quadro abaixo:

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Recursos utilizados</b>	<b>Quantidade e tipo amostra</b>	<b>Resultados significativos</b>
Araújo et al./2010	Avaliação postural	27 crianças de 2 a 12 anos com paralisia cerebral	>simetria postural; >coordenação dos movimentos; >tônus muscular, >habilidades motoras
Brilinger/2005	EDMRN (Rosa Neto)	Caso de uso (adulto com síndrome de down)	>independência, >performance motora, >auto-estima
Cantarelli/2006	EMG, Goniometria	30 crianças de 8 a 13 anos	melhora postural
Carabias/2014	GMFCS, avaliação de equilíbrio	4 crianças de 4 a 12 anos com paralisia cerebral	>equilíbrio
Copetti et al./2007	Análise de movimento por <i>Peak Motus</i>	3 crianças com média de 7,3 anos com síndrome de down	>qualidade de marcha, >global
Eckert/2013	EMG	31 adultos de 19 a 29 anos	> ativação muscular
Espíndula et al./2012	EMG	3 pessoas de 13 a 23 anos com paralisia cerebral	Ativação muscular mais homogênea com ganhos
Espíndula et al./2014	EMG	5 meninos de 7 a 16 anos com Sínd. Down	>recrutamento muscular global
Galvão et al./2009	EEB, baropodometria	Caso de uso (adulto com paralisia cerebral)	>equilíbrio, >postura. >coordenação.

Gregório e Krueger/2013	GMFM	Caso de uso (criança com paralisia cerebral)	>controle cervical, >controle tronco
Herrero et al./2010	GMFCS, SAS, EMG, Goniômetro, GMFM	37 crianças de 4 a 18 anos com paralisia cerebral	>qualidade de vida, tratamento multidisciplinar
Martínez/2014 Revisão de literatura	EMG, Avaliações de: Autopercepção, postura, função motora grossa	9 artigos – pessoas com paralisia cerebral	Benefícios significativos da equoterapia como tratamento complementar
McGibbon et al./2009	EMG, Autopercepção, GMFM	47 crianças com paralisia cerebral de 4 a 16 anos	>simetria do músculo adutor na marcha, >função motora global
Mejías e García/2005	EMG	15 crianças de 4 a 12 anos com paralisia cerebral	>simetria muscular global
Moraes/2014	Plataformas DPP-emed e AMTI, EEB e PEDI	14 crianças de 5 a 10 anos com paralisia cerebral	>equilíbrio postural e DPP, >EEB e PEDI
Munster e Barbosa/2014	EDM	5 crianças de 7 a 10 anos com indicativo de TDAH	>organização espacial, >equilíbrio, >motricidade fina, >esquema corporal
Renato/2012	EMG, Goniometria	3 crianças até 8 anos	>amplitude articular
Ribeiro/2013	EMG, avaliação postural com fotogrametria	10 meninos com média de 12,6 anos com sínd.de down ou atraso intelectual	>ativação muscular, >aprendizado motor, >postura estática
Ribeiro et al./2012	GMFCS, GMFM, eletromiógrafo	10 crianças de 3 a 12 anos com paralisia cerebral	>função motora grossa de sentar
Valdivieso et	GMFM	Caso de uso	>alinhamento

al./2005		(criança com paralisia cerebral)	postural,
----------	--	----------------------------------	-----------

Tão relevante quanto os resultados, para este trabalho revisional, é expor os métodos de aquisição das amostras e medições, bem como as técnicas de análises e formulação das conclusões, que são típicos da área de educação física: anamneses, monitoramento muscular, testes de flexão, testes de extensão, testes de equilíbrio e postura, monitoramento neurosensorial, percepção de melhora na autonomia e qualidade de vida.

O profissional de educação física, enquanto especialista nas áreas relatadas pelos diversos estudos, se faz essencial para que o trabalho com o praticante seja feito de forma profissional, segura e técnica, emprestando à Equoterapia o aprendizado e experiência adquiridos, quando se trata de corpo e movimento do indivíduo. Além do atendimento aos praticantes, a equipe transdisciplinar necessita de preparação física específica para suportar o dia

de trabalho, configurando-se como uma atribuição exclusiva do profissional de educação física.

A Equoterapia é dividida em quatro programas distintos: hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportivo e prática desportiva paraequestre (ANDE-BRASIL, 2015). O professor de educação física deve atuar nos quatro programas de forma diferente, sempre respeitando a individualidade dos praticantes:

Hipoterapia – estabelecer objetivos a serem alcançados; estimular o desenvolvimento de habilidades motoras e qualidades físicas, com atividades montado e no solo, bem como atividades lúdicas; desenvolver no praticante a consciência de suas limitações, necessidades e potencialidades.

Educação/Reeducação – desenvolver habilidades e qualidades físicas; Introduzir e reforçar aprendizagens pedagógicas; estimular a capacidade de atenção e concentração; desenvolver e estimular autonomia na

condução e no trato com o cavalo; introdução às noções básicas de condução independente do cavalo.

Pré-esportivo – fortalecer funções psicomotoras; ampliar consciência quanto à segurança; melhorar força muscular; estimular a capacidade de atenção e concentração; estimular a socialização; fomentar a participação em eventos culturais e competitivos; ampliar os conteúdos das modalidades eqüestres propostas e graduá-las de forma didática.

Prática Desportiva Paraequestre – desenvolver as habilidades físicas e psicológicas exigidas pelo esporte de alto nível; aperfeiçoar o autocontrole, auto-estima e autoconfiança; proporcionar a inserção social.

## **CONCLUSÃO**

Diante do revisto na literatura e consciente de que a Equoterapia carece de produção científica específica desenvolvida por profissionais de educação física, confirma-

se a importância evidente da atuação do profissional em educação física nas equipes transdisciplinares da terapia com cavalos. Esta atuação está consolidada através dos relatos e constatações evolutivas vistas nos trabalhos analisados, em que a educação física aparece a todo instante, utilizada por outros profissionais que tem a Equoterapia reconhecida por seus respectivos conselhos federais: medicina (CFM, 1998) e fisioterapia/terapia ocupacional (COFFITO, 2008). Fica a expectativa de que, com as evidências apresentadas aqui, sensibilizar-se-ão os conselhos regional e federal de Educação Física para a importância do profissional de educação física na Equoterapia, merecendo o reconhecimento oficial por parte destes órgãos. Este reconhecimento combinado com a ampla divulgação da atuação definida para o profissional de educação física inserido na equipe transdisciplinar dos centros equoterápicos, em pouco tempo a profissão estará consolidada nesta terapia, confirmando na prática o que, quem já atua com Equoterapia, sabe e aplica: a presença do profissional de educação física é fundamental para que o trabalho seja pleno e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDE-BRASIL, I Curso Básico de Equoterapia-RS. **Material de aula**. Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL). Gravataí, mar. 2015.
- ARAÚJO, A.E.R.A. et al. A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil. **Rev. Fisioter.Bras.**, vol.11, n.1, jan/fev., pp.4-8, 2010.
- BRILINGER, C.O. **A Influência da Equoterapia no Desenvolvimento Motor do Portador de Síndrome de Down: Estudo de Um Caso**. Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia. Tubarão, 2005.
- CANTARELLI, M.R.D.V. **Análise Eletromiográfica do Músculo Orbicular da Boca em Crianças Portadoras da Síndrome da Respiração Bucal, Pré e Pós-tratamento em Equoterapia**. Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas, Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos, 2006.
- CARABIAS, A.R. **Efecto de un programa de Fisioterapia combinado con Hipoterapia sobre el equilibrio en sedestación en niños con Parálisis Cerebral Espástica**: estudio piloto experimental. Trabajo de Fin de Grado, Universidad de Alcalá, Facultad de Medicina y Ciencias de la Salud. Alcalá de Henares, 2014.
- CIRILLO, L. Equoterapia Ciência-Cavalo-Reabilitação. **Boletim Informativo da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL)**. Brasília, n.1, mar. 1998.

CFM. **Processo-consulta CFM n.1386/95**. Aprovado em sessão plenária, abr. 1997.

COFFITO. **Resolução n.348, mar. 2008**. Publicada no DOU (Diário Oficial da União), n.63, seção 1, p.150, 2008.

COPETTI, F. et al. Comportamento Angular do Andar de Crianças com Síndrome de Down Após Intervenção com Equoterapia. **Rev.bras.fisioter**. São Carlos, v.11, n.6, nov/dez., p.503-507, 2007.

ECKERT, Desirê. **Equoterapia Como Recurso Terapêutico: Análise Eletromiográfica dos Músculos Reto do Abdomen e Paravertebral Durante a Montaria**. Biblioteca Digital da UNIVATES, Dissertação de Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento. Lajeado, dez. 2013. Disponível em: <HTTP://www.univates.br/bdu>. Acesso em: 30 mai. 2015.

ESPÍNDULA, A.P. et al. Análise Eletromiográfica Durante Sessões de Equoterapia em Praticantes com Paralisia Cerebral. **ConScientiae Saúde**, Universidade Nove de Julho. São Paulo, v.11, n.4, pp.668-676, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92924959018>. Acesso em: 30 mai. 2015.

ESPÍNDULA, A.P. et al. Material de Montaria Para Equoterapia em Indivíduos com Síndrome de Down: Estudo Eletromiográfico. **ConScientiae Saúde**, Universidade Nove de Julho. São Paulo, v.13, n.3, pp.349-356, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92932100004>. Acesso em: 30 mai. 2015.

GALVÃO A. et al. Estudo de Caso: A Equoterapia no Tratamento de um Paciente Adulto Portador de Ataxia Cerebelar. **Revista Neurocienc**. Araraquara, 2010.

GREGÓRIO, A. e KRUEGER, E. Influência da Equoterapia no Controle Cervical e de Tronco em uma Criança com paralisia Cerebral. **Revista UNIANDRADE**. Curitiba, 14(1):65-75, 2013.

HERRERO, P. et al. Study of the Therapeutic Effects of an Advanced Hippotherapy Simulator in Children with Cerebral Palsy: a Randomised Controlled Trial. **BioMed Central**, Musculoskeletal Disorders. Faculty of Health Sciences, Universidad San Jorge. Zaragoza, 2010, 11:71. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2474/11/71>. Acesso em: 25 mai. 2015.

MARTÍNEZ, R.P. **Efectos de la hipoterapia en personas con parálisis cerebral: Una revision sistematica**. Trabajo de Fin de Mestrado. Faculdade de Ciências da Saúde, Mestrado em Asistencia e Investigacion Sanitaria – Especialidade: Reeduccion Funcional, Auntonomia Personal y Calidad de Vida, 2014.

McGIBBON, N.H. et al. Immediate and Long-Term Effects of Hippotherapy on Symmetry of Adductor Muscle Activity and Functional Ability in Children with Spastic Cerebral Palsy. **Arch Phys Med Rehabil**, vol.90, jun. 2009.

MEJÍAS, M.F. & GARCÍA, J.H. Mejora de La Simetría Muscular en Niños Con Parálisis Cerebral Mediante Hipoterapia. **IX Documento: Sociedad Española de Fisioterapia en Pediatría (SEFIP)**. Barcelona, 2005.

MORAES, A.G. **Efeitos da Prática de Equoterapia no Equilíbrio Postural, Funcionalidade e Distribuição de Pressão Plantar em Crianças com Paralisia Cerebral**. UNB – Dissertação de Mestrado em Educação Física, 2014.



MUNSTER, M.A. e BARBOSA, G.O. O Efeito de um Programa de Equoterapia no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças com Indicativos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, v.20, n.1, p.69-84, jan/mar. 2014.

PIEROBON, J. e GALETTI, F. Estímulos Sensório-motores Proporcionados ao Praticante de Equoterapia pelo Cavalo ao Passo Durante a Montaria. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e Saúde**, vol.XII, n.2, 2008.

RENATO, T.A. **A Equoterapia na Síndrome de West: Um Estudo de Caso.** Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1984>. Acesso em: 30 mai. 2015.

RIBEIRO, Diogo S. et al. Equoterapia: Efeitos Sobre a Função Motora e Ativação Muscular dos Eretores Espinhais Lombares e Reto Abdominal em Criança com Paralisia Cerebral. **Caderno de Artigos da 7ª Mostra de Produção Científica da Pós-graduação LATO SENSU da PUC Goiás.** Goiânia, p.1127-1154, out, 2012.

RIBEIRO, M.F. **Análise Postural e Eletromiográfica em praticantes de Equoterapia com Síndrome de Down.** Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, área de concentração “Patologia Humana”, para a obtenção do Título de Mestre. Universidade do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2013.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Criatividade nas Aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

VALDIVIESSO, V.; CARDILLO, L. e GUIMARÃES, E.L. A Influência da Equoterapia no Desempenho Motor e Alinhamento Postural da

Criança com Paralisia Cerebral Espástico-Atetóide – Acompanhamento de Um Caso. **Revista UNIARA.** Araraquara, n.16, 2005.